

093

EFEITOS DA ROTAÇÃO DE CULTURAS E DE MANEJO DO SOLO NA INTENSIDADE DE MANCHAS FOLIARES DO TRIGO E SUA RELAÇÃO COM A INCIDÊNCIA NA SEMENTE COLHIDA. E.M. REIS, R.T. CASA & H.P. dos SANTOS. (EMBRAPA-CNPQ, C.P. 569, 99001-970, Passo Fundo, RS). Effects of crop rotation and soil management on leaf blotches intensity and its relation to the incidence in harvested wheat seeds.

Em experimento conduzido a campo em 1992, avaliou-se os efeitos da rotação de culturas e do manejo dos restos culturais do trigo na incidência e na severidade das manchas foliares causadas por *Drechslera tritici-repentis*, *Septoria nodorum* e *Bipolaris sorokiniana* e sua relação com a sanidade da semente colhida. Tanto a intensidade das manchas foliares como a incidência dos patógenos na semente colhida foi maior no tratamento de monocultura de trigo em plantio direto. Por outro lado, os parâmetros avaliados foram, significativamente, menores nos tratamentos com rotação de culturas de um ou de dois invernos nos quais o preparo do solo constou de cultivo mínimo, arado de discos ou com arado de aivecas. Pode concluir-se que quanto maior for a intensidade das manchas em folhas, maior a incidência daqueles patógenos na semente colhida. A sanidade da semente de trigo pode ser melhorada pela sua produção em lavouras com rotação de culturas.

094

EPIDEMIOLOGIA DE *Xanthomonas campestris* pv. *vesicatoria* EM PIMENTÃO SOB CONDIÇÕES DE VIVEIRO. M.G.F. CARMO¹, O. KIMURA², L.A. MAFFIA³, A. LEONIDIO² (¹UFV/Dept^o de Fitopatologia, 36570, Viçosa, MG.; ²UFRRJ/Instituto de Biologia, Área de Fitopatologia, 23851-970, Itaguaí, RJ.). Epidemiology of *Xanthomonas campestris* pv. *vesicatoria* in sweet pepper under nursery conditions.

Visando obter subsídios para determinação do nível de tolerância máxima de *X. campestris* pv. *vesicatoria* em sementes de pimentão para programas de produção de sementes certificadas estudaram-se o progresso e a disseminação da bactéria em viveiros de pimentão. Introduziram-se mudas inoculadas artificialmente com a bactéria em várias parcelas, obtidas por sementes tratadas termicamente e sanidade comprovada, aos 25 dias após a semeadura, simulando diferentes níveis de infestação das sementes, a saber 0,0%, 0,01%, 0,05%, 0,1% e 1,0%. Quantificou-se, a cada três dias, até aos 35 dias após a introdução do inoculo, as porcentagens de mudas infectadas e a posição das mesmas nas parcelas, para estudo do progresso e do gradiente da doença. Os tratamentos contendo 0,0%, 0,01%, 0,05%, 0,1% e 1,0% de inoculo inicial atingiram, respectivamente, os níveis de 0,0%, 12,0%, 32,0%, 65,0% e 98,0% de mudas infectadas ao final do ensaio. A doença disseminou-se dentro de um raio máximo de 1,20m em torno da fonte inoculada.

095

CARACTERIZAÇÃO DE PATÓTIPOS DE *Colletotrichum lindemuthianum* QUE OCORREM EM ALGUMAS REGIÕES PRODUTORAS DE FEIJOEIRO COMUM. C.A. RAVA¹, A.F. PURCHIO² & A. SARTORATO¹. (EMBRAPA/CNPAF, C.P. 179, 74001-970, Goiânia, GO¹; Bolsista DCR/CNPQ²). Characterization of *Colletotrichum lindemuthianum* pathotypes occurring in some dry bean production areas.

Foram testados 118 isolados de *Colletotrichum lindemuthianum* e determinados 25 patótipos pertencentes aos grupos Alfa, Delta, Gama, Mexicano I, Mexicano II e Brasileiro I. O grupo Alfa apresentou a maior frequência de isolados (53,3%) e destes, os compatíveis com o gene de resistência ARE (patótipos 73, 89 e 585) representaram 68,25% do grupo e 36,44% do total de isolados. O grupo Delta, com 27,97% do total dos isolados testados, apresentou 3,39% (patótipos 79 e 95) com reação compatível com o gene ARE. Os patótipos 453 (Brasileiro I), 343 (Delta) e 339 (Mexicano II) induziram reação de compatibilidade com a cultivar TO (gene Mex. 2) enquanto que o patótipo 585 (Alfa) com a cultivar TU (gene Mex. 3). Os patótipos 65 e 87 apresentaram a maior distribuição geográfica enquanto que os Estados do Espírito Santo, Paraná, Goiás e Bahia, os maiores números de patótipos. A identificação de patótipos com reações compatíveis com as cultivares TO e TU, amplamente usadas como fontes de resistência, constituem informação importante para os programas de melhoramento do feijoeiro comum.

096

UMA NOVA DOENÇA CAUSANDO SECA EM FOLHAS DE COQUEIRO (*Cocos nucifera*) NO ESTADO DO CEARÁ. C.D.G. SANTOS & J.L.T.C. BENEVIDES. (Departamento de Fitotecnia, Centro de Ciências Agrárias-UFC, Cx.P. 12.168, Fortaleza/CE, 60.356-001). A new disease causing leaf blight in coconut leaves in state of Ceará, Brasil.

Na região praiana de Icapuí-CE foram observadas em diferentes plantas jovens de coqueiro, lesões necróticas alongadas de cuja coalescência resultaram áreas secas de diferentes extensões. No laboratório de Fitopatologia da UFC constatou-se a frequente associação de *Macrophomina* sp. com os referidos sintomas. Em testes de patogenicidade, discos de MCELTO do fungo crescido em BDA foram inoculados em superfície intacta ou injuriada de folhas destacadas do coqueiro, os discos foram cobertos com algodão umedecido e as folhas acondicionadas em bandejas plásticas cobertas com sacos plásticos transparentes e conservadas à temperatura ambiente (28°C). O mesmo procedimento foi adotado para os isolados de *Macrophomina* obtidos de amendoim e feijão-de-corda. A testemunha consistiu da distribuição de discos de BDA não colonizados sobre as folhas nas condições já descritas. Lesões necróticas foram observadas nas folhas, cerca de 10 dias após inoculação. Foram considerados positivos os casos em que as lesões ultrapassaram pelo menos o dobro do tamanho das lesões das testemunhas e o fungo foi reisolado. Os isolados de coqueiro e caupi mostraram-se patogênicos ao coqueiro. *Macrophomina* sp. é comumente associado a doenças de colo de diferentes espécies vegetais e ainda não tinha sido relatado afetando folhas de coqueiro em nossas condições.

097

PROPOSIÇÃO DE NOVA FORMA SPECIALIS EM *Fusarium subglutinans* NO ABACAXIZEIRO. J. A. VENTURA¹, L. ZAMBOLINI² & R. L. GILBERTSON³. (1 - EMCAPA, Caixa postal 391, CEP 29010-901, Vitória-ES; 2 - Dept. de Fitopatologia, UFV, CEP-36570-000, Viçosa-MG; 3 - Dept. of Plant Pathology, University of California, Davis, CA 95616, USA). A propose of new forma specialis to *Fusarium subglutinans* from pineapple.

A fusariose do abacaxizeiro, causada pelo fungo *Fusarium subglutinans* (Wolfe & Reink.) P.E.Nelson, T.A.Tonssoun & Marasas, é considerada a doença mais importante da cultura no Brasil. Isolados de *F. subglutinans* obtidos de abacaxizeiro e de outros hospedeiros (milho, sorgo, cana-de-açúcar e pinheiro) de diferentes regiões geográficas foram estudados quanto à sua patogenicidade em abacaxizeiro da cv. Pérola. Apenas os isolados de abacaxi foram patogênicos para esta planta em condições de casa de vegetação. Os isolados do fungo provenientes de outros hospedeiros foram considerados não-patogênicos. Os isolados do abacaxizeiro não foram patogênicos quando inoculados em plantas de pinheiro, milho e cana-de-açúcar. Apesar de não haver diferenças morfológicas significativas entre os isolados patogênicos e não-patogênicos de *F. subglutinans*, observaram-se diferenças na esporulação e crescimento "in vitro" em diferentes temperaturas. A análise do DNA, usando o método de RAPD (Random Amplified Polymorphic DNA), evidenciou polimorfismo em nível de DNA entre os isolados de diferentes hospedeiros. Os padrões de bandas obtidos nos isolados do abacaxi parecem representar uma subpopulação dentro de *F. subglutinans*. Com base nos resultados de patogenicidade e análise do DNA, confirmando os dados de outros pesquisadores (Sumner *Phytopathologica*, 18: 125-145, 1992; Fruits, 35: 335-354, 1980 e *Plant Diseases*, 75: 676-682, 1991), propõe-se que os isolados de *F. subglutinans* do abacaxizeiro sejam reconhecidos como uma nova forma specialis: *F. subglutinans* f. sp. *ananás*.

098

DOENÇAS EM PLANTIOS DE ACEROLA (*Malpighia glabra*) no Estado do Pará. D.R. Trindade¹, L.S. Poltronieri², H.M. e Silva¹ & F.C. Albuquerque¹ (¹EMBRAPA/CPATU, C.P. 48, CEP 66.240, FONE (091) 2266622, Belém-PA). ACEROLA (*Malpighia glabra*) DISEASE IN PARÁ-BRASIL.

A acerola é uma fruteira originada do arquipélago das Antilhas, que se adaptou às condições de solo e clima do Estado do Pará. É uma cultura que tem se constituído em alternativa no aproveitamento de áreas anteriormente ocupadas com outras culturas como pimentão de reino e mamão. A maior concentração de plantio de acerola no Pará, está nos municípios de Castanhal e Tomé Açu, cuja produção é exportada na forma "in natura" principalmente para o Japão. Nos anos recentes o volume de exportação tem reduzido em razão do aparecimento de doença nos frutos chamada de "pinta preta". Associados a este sintoma foram encontrados os fungos *Sphaceloma* sp e *Colletotrichum* sp, o primeiro em frutos verdes e folhas e o segundo no início da maturação. Vem ocorrendo também com menor importância, a cercosporiose das folhas que produz os sintomas de mancha parda regular circundada por um halo amarelo-pálido. Há grande dificuldade de se fazer controle porque a planta de acerola produz o ano inteiro impedindo que se façam pulverizações já que o período que vai da antese floral à colheita é de 21 dias e não há tolerância de resíduos nos frutos para exportação. Serão desenvolvidos trabalhos visando o controle biológico e genético das doenças.